



EDUCAR PARA VIVER MELHOR: A SAÚDE NO COTIDIANO INTEGRAL E BIOPSIKOSSOCIAL DO SER HUMANO

Lôide Seles Marques¹

RESUMO

O presente estudo tem a meta de defender a educação em saúde como um direito humano e imbricado à realidade da escola a partir de sua inserção objetiva nas propostas curriculares brasileiras. Ademais, a saúde é um direito fundamental e um recurso no cotidiano integral e biopsicossocial do ser humano. Portanto, devemos nos educar em saúde, pois através da educação a saúde é promovida através do compromisso de levar uma vida plena. A educação em saúde une duas áreas, porque acreditamos que não pode haver educação sem saúde, nem saúde sem educação. É necessário que a Educação em Saúde seja legislada e incluída nos diferentes níveis de ensino, uma vez que estes são locais favoráveis para a implementação e promoção da saúde, ainda mais, no nível universitário, onde hábitos e estilos de vida saudáveis individuais e coletivos podem ser fortalecidos. Para isso, os professores devem ser capacitados para fortalecer os conhecimentos teóricos e metodológicos. Educar para a saúde é uma estratégia útil para a promoção da saúde, pois é um processo de aprendizagem que informa, motiva e ajuda a população e que tem como objetivo, a adequação do comportamento humano e estilos de vida para manter e melhorar a saúde.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Currículo.

ABSTRACT

The present study has the goal of defending health education as a human right and imbricated to the reality of the school from its objective insertion in the Brazilian curricular proposals. In addition, health is a fundamental right and a resource in the integral and biopsychosocial daily life of the human being. Therefore, we must educate ourselves in health, because through education health is promoted through the commitment to lead a full life. Health education unites two areas, because we believe that there can be no education without health, nor health without education. It is necessary that Health

¹ Possui graduação em BACHAREL EM ENFERMAGEM pelo centro Educacional do Sul da Bahia, faculdade de Ciências Médicas da Bahia (2012). Tem experiência na área de Educação. Pós graduação em Políticas Públicas e Contextos Educativos " Lato Senso " pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa, realizado no Período de 27 de agosto de 2014 a 29 de janeiro de 2016 com carga horária de 360 horas. Diretora de Enfermagem do SAMU 192 (secretaria municipal de Saúde Porto Seguro) Diretora de Enfermagem Upa Frei Calixto (secretaria de saúde Porto seguro) Diretora Geral do HRC (Hospital Referencia Covid de Arraial DAjuda, Porto seguro). Supervisão de Enfermagem Upa Frei Calixto Porto seguro. Pós graduação em Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde, realizado no período 20/04/2013 a 12/07/2014 com carga horária de 450 horas. Mestrado em ciência da Educação, conferido pela universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias(Lisboa - Portugal, 2021).



Education be legislated and included in the different levels of education, since these are favorable places for the implementation and promotion of health, even more, at the university level, where individual and collective healthy habits and lifestyles can be strengthened. For this, teachers must be trained to strengthen theoretical and methodological knowledge. Educating for health is a useful strategy for health promotion, as it is a learning process that informs, motivates and helps the population and that aims at the adequacy of human behavior and lifestyles to maintain and improve health.

Keywords: Education; Health; Curriculum.

INTRODUÇÃO

Etimologicamente, *Educação em Saúde* apresenta diferentes conotações. Em 1975, foi definida como hábitos saudáveis para a população, adquirir conhecimentos, modificar seus comportamentos, realizar mudanças no ambiente, melhorar estilos de vida, e treinar, responsável perante a própria comunidade (DONNANGELO, 1975).

Para começar, é preciso entender que a saúde, assim como a educação, é um direito humano, é multifatorial, pois intervém, no meio social, na educação e na família. Nesta perspectiva o conceito de saúde será divulgado, deve-se notar que a definição da saúde é complexa, ela começa em 1948, com a denominação dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um estado completo de bem-estar social e mental, e não a ausência de doença. Esta definição foi muito criticada porque não há completo bem-estar total da saúde, nem a ausência total de doença (OMS, 1946).

Novas questões relacionadas à modificação de comportamento surgiram, mas foi a decisão mais aceita pela *Conferência Nacional de Medicina Preventiva*, incluindo informações, motivações práticas para estilos de vida saudáveis e o indivíduo deve ser informado sobre saúde (ARENA, 1994).

A completa definição refere-se que a saúde é a capacidade que o indivíduo deve possuir de seu próprio corpo e não deve apenas dispor de bens ou meios que o produzam. O próximo aspecto é a *Educação em Saúde* no âmbito do currículo, a pedagogia deve ser apontada como o objetivo principal da educação, pertence às ciências sociais, possui métodos e técnicas específicas para o ensino. Algo semelhante acontece com a educação em saúde como eixo



transversal, no ensino superior, é importante que os estudantes gerenciem os problemas de saúde e seu ambiente.

Para analisar a promoção da saúde, é imperioso o reconhecer como um importante segmento da educação em geral e um meio de promoção da saúde, originado na *Carta de Ottawa* em 1986, tornando-se o modelo de promoção da saúde, para garantir aos indivíduos um melhor controle sobre sua própria saúde. Apresenta diferentes tipos de intervenções: desde a gestação do indivíduo, infância, adolescência, juventude, terceira idade, atividades em grupo como psicoterapias, diferentes patologias etc.

Na comunidade, vacinação, redução, promoções, informações através dos meios de comunicação sobre como ajudar a população a evitar doenças. Essas atividades envolvem diversos atores de diferentes instituições e prefeituras municipais, Universidade e entidades autônomas.

Posto isso, o presente estudo almeja precipuamente defender a educação em saúde como um direito humano e imbricado à realidade da escola a partir de sua inserção objetiva nas propostas curriculares brasileiras. Para tal, discorre eixos como Aporte da Educação em Saúde; Educação em Saúde no Referencial Curricular e Considerações Finais.

APORTE DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

É importante melhorar os hábitos de saúde da população desde cedo. Este é um bem de saúde e afeta toda a sociedade, a Educação deve ser agregada em diferentes níveis, e compreendida a partir de uma abordagem multidisciplinar para modificar seus comportamentos. A Educação em Saúde, assim como a definição da Saúde, tem apresentado diferentes conotações, desde a ausência de doença, até chegar ao estado completo dos bens sociais, o que levou a diferentes críticas, não há ausência total de doença nem o completo ESTADO de bem-estar social (FALKENBERG et al., 2014).

Nesse aspecto, Schall e Struchiner (1999) afirmam que:



A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (SCHALL; STRUCHINER, 1999, p. 1)

Outros autores fazem referência à saúde e a consideram de responsabilidade exclusiva do indivíduo. Segundo Carvalho e Ceccim (2006), a educação em saúde pode modificar os conhecimentos, atitudes e comportamentos dos sujeitos frente à saúde positiva. É evidente, uma vez que o objetivo é modificar o conhecimento sobre saúde, alguns costumes ancestrais bloqueiam a saúde dos indivíduos e atitudes negativas em relação à educação dificultam estilos de vida saudáveis.

Em 1975, a *National Conference on Preventive Medicine* propôs uma declaração sobre educação em saúde considerada a mais completa, além de incluir uma série de hábitos saudáveis para a população, adquirir conhecimentos, modificar seus comportamentos, fazer mudanças no ambiente, melhorar estilos de vida, treinar a comunidade por meio da educação, desenvolver pesquisas (SANMARTÍN, 1990).

Em 1969, a OMS ratificou esta definição para preparar os sujeitos e os grupos sociais, na necessidade de fornecer-lhes meios e recursos para a tomada de decisões corretas e sua nova definição é: o processo que está interessado em todas as experiências de um indivíduo, grupo ou comunidade que influencia as crenças, atitudes e comportamentos em relação à saúde, bem como comportamentos em relação à saúde, em particular pelos esforços e processos que produzem uma mudança quando ela é necessária para uma melhor saúde. Outra definição mais clara da OMS é essencialmente uma ação exercida sobre os indivíduos para levá-los a modificar seus comportamentos.

A educação em saúde visa favorecer estilos de vida por meio da promoção, prevenção, atitudes e hábitos responsáveis exclusivos do sujeito e do contexto. Desta forma, na Nicarágua, o governo cristão, socialista e solidário promove, fornecendo meios e recursos recreativos, como espaços abertos; parques públicos com diferentes equipamentos de exercício. Na educação em saúde, diferentes campanhas para evitar a propagação de vírus, nos dias de limpeza do ambiente.



A abordagem de Arena (1994) de que saúde não é apenas a ausência de doenças ou um estado de bem-estar físico, mental ou social, é incompreensível encontrar uma pessoa efetivamente saudável, se a saúde estiver de acordo, com o bem-estar e a felicidade estaremos perseguindo um impossível, o que nos levará a uma demanda sedenta por cuidados de saúde gerando gastos inúteis e possivelmente também situações neuróticas.

A saúde, como afirma Mallmann et al. (2015), consiste na capacidade de possuir ou apropriar-se do próprio corpo, e não apenas dispor de bens ou meios que produzam bem-estar. Aqueles que são capazes de controlar seu corpo, possuí-lo e apropriar-se dele, têm mais saúde do que aqueles que se contentam apenas com o bem-estar material. A saúde, continua Mallmann et al. (2015), não é um "fato", "mas um valor" e só tem sentido no conjunto de um determinado sistema de valores. O que explicam os autores é que a saúde é considerada como um valor, exemplo em nosso contexto atual a pessoa se sente bem se tem bens que produzem bem-estar exemplo: carro, celular de última marca, boa moradia, mas isso não é importante se o sujeito mesmo tendo seus bens não controla seu corpo, exemplo, medicamentos, doenças crônicas, se a pessoa adoeceu e foi para um hospital público, relata que não fizeram nada com ele e ele foi para a clínica particular e pagou muito dinheiro, lá eles curaram a doença.

Em apoio a esse ponto vale mencionar a abordagem de Arena (1994). Ao afirmar que a saúde deve ser vista como valor pessoal, apropriação e instalação do indivíduo em seu próprio corpo e não simplesmente bem-estar físico, psicológico e social. Portanto, fica evidente a afirmação Arena (1994) de que a saúde consiste na posse do próprio corpo quando as pessoas têm consciência de que têm um exemplo patológico: doenças crônicas, doenças terminais, mentais etc. buscam os meios para manter seu bem-estar.

Em síntese, a saúde tem tido um dinamismo de diferentes concepções dando origem a planos e estratégias de intervenção, para uma aproximação da população. Um dos programas de "requalificação" de morbimortalidade e o segundo conceito ocupam programas de "estilos de vida", ou "hábitos saudáveis", mas na realidade não são muito limitados e tendenciosos.

Dentro desses conceitos surgem novas definições. Educação para a saúde (promoção da saúde), que também apresentam múltiplas definições, como indica Maciel (2009) ao se referir à promoção destaca o aspecto positivo em



favor da saúde quando menciona que a promoção é desenvolver estratégias para reduzir os fatores de risco; A educação em saúde articula-se com estratégias para que os sujeitos queiram o mais saudável, quando o contexto social lhes permite transitar entre várias opções.

Nesse conjunto de ideias, a Organização Mundial da Saúde (OMS) ao se referir à educação em saúde procura, portanto, responder de forma coerente à evolução das necessidades de saúde e dos fenômenos relacionados à saúde-doença que estão ocorrendo em nossa sociedade, priorizando aqueles de maior relevância e vulnerabilidade educativa abordando diferentes áreas de intervenção com diferentes populações-alvo e, segundo ambos, desenvolvendo-se em diferentes áreas com diferentes tipos de intervenção e complementando outras estratégias e ações.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO REFERENCIAL CURRICULAR

A partir da pedagogia, seu objeto de estudo saúde e educação, possui um corpo teórico da saúde, mais profundo do que a própria ausência de doença é responsável por tentar resolver, investigar as causas e efeitos de situações saudavelmente anômalas ou distorcidas, a educação em saúde é importante, a pedagogia pretende organizá-la para atender a certas necessidades, estabelecido a partir do que é desejável para uma sociedade, ou seja, o tipo de cidadão que você quer formar.

Pertence ao campo das ciências sociais e humanas, com uma visão social onde é necessário envolver todos os setores sociais ao tratar da saúde. É importante mencionar que a saúde é encontrada em casa, na comunidade, nas redes sociais e nas escolas, e é importante desde a área escolar. A pedagogia possui teorias específicas para a saúde e metodologias que devem ser desenvolvidas a partir e no âmbito de um processo dinâmico e participativo, um processo que envolve uma transformação pessoal dos educandos.

Deve, também, partir sempre de situações reais e experiências pessoais, e abrir-se para questões básicas relacionadas à saúde, para que o aluno possa observar ou descobrir seu ambiente, a partir da análise de situações, realidades e problemas relacionados ao assunto. A metodologia em Pedagogia está imersa em todos os aspectos relacionados à saúde e pode detectar problemas que



causam disfunções no equilíbrio psicossomático e socioambiental da comunidade, a educação é um ensino que deve estar presente nas diversas áreas educacionais, em todo o currículo e é responsável por tentar soluções, investigar as causas e efeitos de situações anômalas ou distorcidas.

Nesse sentido, entende-se que a saúde deixa de ser competência exclusiva dos médicos e passa a ser competência exclusiva dos pedagogos, sendo necessária a participação de uma equipe multidisciplinar e a participação não só de nível profissional, mas também de instituições, centros socio sanitários, entidades comunitárias. Como eixo transversal da Educação em Saúde, os objetivos e conteúdos da pedagogia não se cruzam com a temática das áreas, pelo contrário, identificam-se com elas.

A Educação em Saúde envolve, necessariamente, o planejamento, a organização e a estruturação dos conteúdos a serem tratados, independentemente do caráter formal ou informal que lhes seja dado. Não abrange apenas a transmissão de informações ou conhecimentos, mas ainda mais importantes são os valores, comportamentos, hábitos ou habilidades que estão relacionados à saúde em geral.

Os objetivos a serem propostos, portanto, poderiam ser resumidos na aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de hábitos, promoção em geral da saúde e empoderamento dos sistemas organizacionais apropriados (cooperação docente com outros profissionais, participação da comunidade...). Ou seja, no âmbito escolar, a Educação em Saúde deve estar integrada e contextualizada no conjunto de ações ou conteúdos que ali ocorrem. Tudo isso parece significar que a saúde envolve inúmeras situações como: estilos de vida, alimentação, ambiente cultural, relações humanas e o ecossistema e outros.

É necessário ressaltar que os temas transversais, além disso, apresentam a peculiaridade de se entrelaçarem não apenas com as áreas, mas também entre si, de modo que alguns dos conteúdos e objetivos são comuns a todas as dimensões da transversalidade. O Ministério da Educação economizaria altos custos econômicos se cooperasse com a educação em saúde, introduzindo técnicas dentro de um currículo mais ou menos estruturado.

A Educação em Saúde constitui-se, segundo um "tema" ou "ensino transversal", ou seja, um campo de objetivos e conteúdos educativos, passíveis de avaliação, que não constituem uma área do currículo, nem se circunscrevem a



nenhuma das áreas estabelecidas, mas de certa forma as atravessam, uma vez que neles estão presentes, embora talvez com presença diferente em diferentes áreas (STOTZ, 1993).

O eixo transversal tem a característica fundamental de estabelecer um modelo de pessoa profundamente humanista (a educação tem uma função ética e moral que está relacionada com a formação científica. Outra característica é que eles vêm de diferentes contextos sociais problemáticos, sua ajuda para o desenvolvimento integral da pessoa, a discussão para uma educação em valores, o papel que determina as características de um centro, a relação que ele tem com o contexto social e o desenvolvimento educacional, ampliam o quadro curricular, preenchendo todas as atividades do centro. É evidente que os conteúdos e objetivos das diferentes áreas do currículo não são diferentes dos eixos transversais, mas é necessário que os temas transversais sejam formulados diretamente aos projetos pedagógicos e curriculares que a equipe docente realiza, e disponibilizem aos professores materiais didáticos em torno dos temas transversais.

É importante afirmar que a educação e a formação de hábitos ou estilos de vida saudáveis são importantes para a saúde, e têm especial importância na área da prevenção e educação, e prevenção de riscos de doenças e acidentes. O Ministério da Educação deve estabelecer temas transversais, constituídos por uma série de conteúdos, e estar presente no processo educativo, em diferentes áreas pode ser um instrumento de conscientização sobre o valor da saúde para a vida, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, deve possibilitar que crianças e jovens compreendam problemas e problemas atuais, baseada em valores e atitudes racionais.

O tema transversal da Educação em Saúde deve estar relacionado à tarefa educativa, que envolve o desenvolvimento integral da personalidade dos alunos, e deve situar-se especificamente na unidade do sistema de valores e atitudes básicas para a vida e para a convivência, e na configuração de alguns comportamentos, neste caso, referindo-se ao projeto de construção de um estilo ou qualidade de vida saudável e feliz (STOTZ, 1993).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito constituído na Constituição, assim como a educação para a saúde deve ser legislada e incluída nos diferentes níveis de ensino, para preparar a população e os grupos sociais para favorecer hábitos, estilos de vida saudáveis e reduzir fatores de risco e atribuir maior controle sobre sua própria saúde e melhorá-la e evitar altos custos econômicos desnecessários para o sistema de saúde. Capacitar professores sobre conhecimentos teóricos e metodológicos para a promoção e educação em saúde é um dever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENA, J. La evolución de la medicina científica y la asistencia sanitaria. **Educación para la salud**. Madrid: Fundación Santillán, 1994.

CARVALHO, Yara Maria de; CECCIM, Ricardo Burg. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: **Tratado de saúde coletiva**. 2006. p. 149-182.

DONNANGELO, M. C. F. **Medicina e Sociedade**. São Paulo: Pioneira; 1975.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

MACIEL, Marjorie Ester Dias. Educação em saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 4, 2009.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 1763-1772, 2015.

OMS. Organización Mundial de la Salud. **Constitución de la Organización Mundial de la Salud**. New York, 1946. Disponível em: <http://www.who.int/governance/eb/constitution/es/index.html> Acesso em 22 mai. 23.

SANMARTÍN, L. **Educación sanitaria**: Principios, métodos y aplicaciones. Madrid: Díaz de Santos, 1990.



SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. S4-S6, 1999.

STOTZ, Eduardo Navarro. Enfoques sobre educação e saúde. **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**, v. 1, p. 11-22, 1993.